

Práticas artísticas contemporâneas para crianças

Mariane D´Avila Rosenthal¹
Eduarda Azevedo Gonçalves²

Resumo: O presente relato de experiência apresenta considerações sobre o planejamento da atividade de extensão “Práticas Artísticas Contemporâneas Para Crianças”, realizada no atelier de pintura do Centro de Artes (UFPeL).

Palavras-chave: educação infantil; prática artística; arte contemporânea.

O projeto de extensão denominado “PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS PARA CRIANÇAS”, coordenado pela docente Dra. Eduarda Gonçalves junto ao Centro de Artes da UFPeL, executado no período de 1º de junho a 06 de julho de 2012 foi direcionado a crianças na faixa etária de 4 a 5 anos.

Cada evento foi subdividido em três etapas complementares: Primeira etapa: Apresentação individual de imagens referentes a personalidades artísticas (nacionais e internacionais) pelo professor, destacando-se aspectos como a nacionalidade, os materiais e as técnicas empregadas, as possibilidades de interagir com as obras e os recursos/mídia para apresentação das obras; Segunda etapa: Apresentação da possibilidade de utilização de alguma prática artística contemporânea proposta pelo professor e de imersão nessa possibilidade dentro de cada espaço “teoricamente” delimitado. Foram apresentados e disponibilizados os materiais e a recomendação de utilização adequada, com referência a prática artística proposta. A execução foi realizada nas dependências internas (atelier de pintura e atelier de gravura) e externas do Centro de Artes (calçada) de acordo com a prática prevista; Terceira etapa: Conclusão do trabalho, baseado na observação visual da atividade concluída e apresentação aos pais no momento de encerramento da prática.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, Doutora em Ciência e Tecnologia de Sementes, ministrante do Curso de Extensão Práticas Artísticas Contemporâneas Para Crianças.

² Artista plástica, Doutora em Poéticas Visuais, professora adjunta do Curso de Graduação e Mestrado em Artes Visuais e coordenadora do Curso Práticas Artísticas contemporâneas Para Crianças, vinculado ao Projeto de Extensão Deslocamentos, observâncias e cartografias na arte contemporânea.

Analisando a primeira etapa, pode-se destacar que as crianças observam atentamente e de forma auto expressiva, conforme cita Lavelberg (2008) produzem com mais espontaneidade e, portanto menos imitação. Realizam inicialmente uma crítica imediata ora positiva, ora negativa, sobre as imagens apresentadas, se utilizando de sensibilidade (concordando com a ideia de múltiplas sensibilidades e formas de expressão destacados por Duarte Jr (2010)) ou critérios estéticos próprios para julgarem cada obra, destacando o que consideram “*belo* ou *feio*” de forma natural, sem a preocupação de ser um julgamento exclusivo da obra.

Compartilham coletivamente da experiência de responder a estímulos ofertados a partir de imagens, materiais e cores, organizando de alguma forma o olhar e as ideias em ação. Consequentemente estudando o desenho deste grupo verificou-se que esta alicerçado na ideia de Lavelberg (2008) que destaca que “*o desenho é orientado por suas ideias em ação de acordo com momentos conceituais*”.

A partir da abstração inicial e momentânea apoderam-se das técnicas, dos suportes e das orientações disponíveis articulando ideias com isenção teórica. Assim, através de múltiplas interações e sensibilidades e em diferentes níveis espontâneos de sensibilidade com que se dispõem a realização e execução de suas tarefas, se destaca uma capacidade humana perceptível dotada de organização, concordando com as afirmações de Duarte Jr (2010), através do sentido que dão a arte em uma situação experimental coletiva, perceptível através das diferentes formas de expressão (ou expressão singular) e com múltiplas interações.

Durante o processo de aprendizagem, elas observam atentamente as ações propositivas dos professores, participam da explanação, contextualizam, emitem opiniões sobre as práticas artísticas (se gostam ou não), sugerem, opinam, interagem com as imagens, etc., respeitando as colocações dos próprios colegas e o espaço físico a eles ofertado, demonstrando motivação especial e sempre sendo incentivados a prosseguir livremente em suas atividades.

No contexto geral demonstram sempre grande interesse pela utilização de tintas (predominando sobre a utilização de giz de cera, embora considerando que a tinta e a argila foram muito apreciados, na pintura dos suportes e a si, amassam obsessivamente o barro), vislumbrando sempre a possibilidade de utilização de cores vibrantes e o manuseio direto com a consistência cremosa da tinta,

associados a ilustração de particularidades íntimas (detalhes internos do corpo humano), do cotidiano, de sentimentos, do ambiente e de personagens (geralmente princesas de contos infantis).

Entretanto, a elas sempre são apresentadas tinta guache (cores primárias, branco e preto) e a possibilidade ou a curiosidade de mesclarem esses pigmentos e multiplicarem numericamente a cartela de cores e tonalidades, o que certamente incrementa expressivamente o número e tonalidade de cores até a finalização da prática.

Algumas práticas foram mais envolventes, como por exemplo a utilização direta do giz de cera na elaboração lúdica da dinâmica do desenho (natural, desprovido de imitação a partir da observação) cego do “amiguinho” (desenvolvimento do desenho com desprendimento da lógica adulta), na pintura do próprio corpo (desenho a partir da idéia de pensar o seu corpo em relação aos dos colegas) em grande dimensão, no procedimento de elaboração de gravura em relação ao corpo (gravura em argila), no autorretrato, ou na experimentação do próprio corpo como suporte de forma coletiva ou individual performática.

Com relação a atividade gravura em argila, realizaram a impressão manual de expressões pictóricas (objetos, elementos cotidianos, como por exemplo flores, animais e pessoas) reagindo de forma alegre a medida que ao cobriram com tinta guache essas impressões individuais, obtendo através da evolução do procedimento individual a visualização do que ali delimitaram, inclusive a impressão palmar, oportunizando também a experimentação sensorial da argila.

A atividade performática realizada sobre a proposição das obras “Divisor” da personalidade artística Lygia Pape (coletivo), e os “Parangolés” de Hélio Oiticica (individual), foi apresentada, colocando os participantes em uma proposição de arte movimento permitiu a participação integral do grupo, oportunizando assim a realização e reação as práticas sensoriais com os materiais oportunizados (tecido, vestimentas, música e pandeiro).

Verificou-se através da sequência de práticas propostas que as crianças através do desenho iniciam a realização de auto descoberta de seu potencial criativo ilimitado, observado através da independência com que cada um desenvolve através de seus traços vigorosos e movimentos, ocupando seja a integralidade do papel ou

do espaço e ao mesmo tempo o respeito pelo colega, alicerçado no desenvolvimento de um potencial criador e inserção de uma poética sempre singular

Referências

DUARTE JR, João Francisco. *O sentido dos sentidos: A educação (do) sensível*. Curitiba: Criar edições, 2010.

IABELBERG, Rosa. *O Desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2008.